

COMUNICAÇÃO ORAL - 6 - RURALIDADES, CIDADES E PRODUÇÃO DE
TERRITÓRIOS DE EXISTÊNCIA

**MULHERES CAMPONESAS NA AMAZÔNIA: RELATOS DA LUTA PELA
PERMANÊNCIA NA TERRA E NA UNIVERSIDADE**

Angélica De Souza Lima (ange_gs2012@hotmail.com)

Juliana Da Silva Nóbrega (juliana.nobrega@unir.br)

A participação das mulheres tem sido fundamental no enfrentamento dos conflitos agrários; contudo, a invisibilidade feminina é histórica, inclusive no trabalho rural e na luta por território. Desse modo, embora tenham conquistado espaços de pertencimento ao longo da história por parte dos movimentos do campo e do movimento feminista, a construção de um feminismo desde o campo continua a ser um desafio. A partir disso, esse trabalho originado de uma pesquisa sobre as trajetórias de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo -LEDOC na Universidade Federal de Rondônia, tem como objetivo apresentar narrativas de mulheres camponesas no acesso ao ensino superior. A luz da perspectiva teórica do construcionismo social, que reconhece as produções de sentido como construções que se estabelecem nas relações cotidianas, a pesquisa foi realizada por meio de observação participante, grupo focal e entrevistas narrativas com estudantes do curso de LEDOC da Universidade Federal de Rondônia, campus de Rolim de Moura, no qual buscou-se na proposta de análise compreender os sentidos apresentados acerca do processo de formação. Ao todo, participaram desse estudo, 15 estudantes, mas para fins de análise e discussão neste trabalho nos ateremos ao recorte das narrativas apresentadas no grupo focal, que foram guiadas pela

seguinte pergunta disparadora: o que é cursar Licenciatura em Educação do Campo? Sendo aqui explanados e analisados os relatos das narrativas gravadas e transcritas de sete mulheres camponesas do estado de Rondônia. As narrativas destacam que assumir-se e reconhecer-se como camponesa dentro da universidade é olhar para si mesma e para o grupo a partir de experiências/trajetórias de vida com muitas semelhanças, tanto pelo que foi, como é no presente e o que se espera do futuro. O curso produz novos sentidos do que se pensava antes acerca do ser camponesa, permitindo pensar agora sobre essa forma de posicionar-se aqui também, politicamente, inclusive para as mulheres na luta por espaços, direito e reconhecimento no acesso à universidade. As narrativas destacam o quanto o curso é importante para a formação profissional e para o reconhecimento social e que a partir dessas vivências, os sentidos são produzidos em uma perspectiva tanto pessoal quanto coletiva acerca da configuração política urbano centrada. Para quem é do campo, estar em um curso de formação oriundo de uma luta social resistente a esse sistema, e tem a educação como uma ferramenta política que possa permitir a emancipação da população camponesa é fortalecer a luta pela permanência na terra. Dentre outros aspectos diferenciais nesse processo de formação, as estudantes destacam que o sonho de cursar LEDOC só foi possível por conta da pedagogia da alternância inferindo como um ponto chave para o acesso de mulheres, mães e trabalhadoras na universidade. Por fim, destaca-se que a conquista de cidadania, autonomia e liberdade da mulher camponesa em sua identidade e em seu território, demarcam um rompimento na lógica patriarcal e urbano centrada, e que a educação do campo, nesse constructo, possui um grande sentido, no enfrentamento a essa estruturação homogênea, devendo ser portanto, interesse da psicologia tecer contribuições em suas diversas áreas de atuação e produção de conhecimento, no sentido de ampliar a discussão sobre os contextos rurais, reconhecendo o campo como um espaço plural que merece seguir sendo sistematizado e analisado, considerando e valorizando suas singularidades.

Palavras-chave: campesinato psicologia social construcionismo ruralidades.